

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas
de Montenegro

FARO

2013
2014

Área Territorial de Inspeção
do Sul

1 – INTRODUÇÃO

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho ([Despacho n.º 4150/2011](#), de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consagrada como sua competência no [Decreto Regulamentar n.º 15/2012](#), de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do [Agrupamento de Escolas de Montenegro – Faro](#), realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre [3 e 6 de fevereiro de 2014](#). As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento e as escolas básicas de Ilha do Ancão, de Patacão e de Marchil.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da [Avaliação Externa das Escolas 2013-2014](#) serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de Montenegro, criado no ano letivo de 2000-2001, localiza-se no concelho e distrito de Faro e é constituído pelas escolas básicas de Ilha do Ancão, de Marchil, de Patacão e de Montenegro, sendo esta a sua sede. Situa-se numa zona periférica da cidade de Faro.

No ano letivo de 2013-2014, a população escolar é de 941 crianças e alunos, sendo que 75 frequentam a educação pré-escolar (três grupos), 375 o 1.º ciclo do ensino básico (16 turmas), 197 o 2.º ciclo (10 turmas) e 294 o 3.º ciclo (13 turmas). Do total de alunos, 7% são de nacionalidade estrangeira, de 20 países diferentes, e 38% beneficiam de auxílios económicos da ação social escolar. Possuem computador com ligação à internet, em casa, 81%.

Estão identificadas as profissões de 52% dos pais e das mães dos alunos, dos quais 29% exercem atividades de nível superior e intermédio. No atinente às habilitações académicas, são conhecidas as de 70%, sabendo-se que 46% dessas são de nível secundário e superior.

A educação e o ensino são assegurados por 88 docentes, pertencendo 82% ao quadro do Agrupamento. As funções não docentes são executadas por 47 trabalhadores, dos quais nove assistentes técnicos, uma chefe de administração escolar e 37 assistentes operacionais.

No ano letivo de 2011-2012, para o qual há referentes calculados, os valores globais das variáveis de contexto do Agrupamento, disponibilizados pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, comparados com os de outros agrupamentos com características semelhantes, situam-se aquém da mediana no que se refere à percentagem de alunos que não beneficiam dos auxílios económicos da ação social escolar, no 4.º ano de escolaridade, e à percentagem de docentes do quadro no 1.º ciclo. A média do número de anos da habilitação académica dos pais está próxima da mediana, assim como a percentagem de docentes do quadro, nos 2.º e 3.º ciclos. Estes dados revelam que as variáveis de contexto do Agrupamento são globalmente desfavoráveis, embora não seja dos mais desfavorecidos do seu grupo de referência (*cluster*).

3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

O Agrupamento analisa, de forma regular e sistemática, os dados relativos às aprendizagens das crianças e aos resultados escolares dos alunos, a partir do trabalho realizado pela equipa de autoavaliação, cujos relatórios submete aos órgãos de direção, administração e gestão para apreciação, discussão e tomada de decisões relativas aos planos de ação de melhoria a incrementar.

Na educação pré-escolar, observam-se práticas de acompanhamento e de análise da evolução das aprendizagens, que permitem a readequação da ação pedagógica dos educadores. Os progressos realizados pelas crianças nas diversas áreas de conteúdo das orientações curriculares são explicitados através de fichas de registo de avaliação dadas a conhecer formalmente aos pais e encarregados de educação, no final de cada período letivo, o que promove o seu efetivo envolvimento no processo educativo e fomenta a qualidade das aprendizagens.

Tendo como referência os valores esperados para agrupamentos com características contextuais análogas, constata-se que, no ano letivo de 2011-2012, as taxas de conclusão estão aquém dos valores esperados nos 4.º e 6.º anos de escolaridade e acima no 9.º ano, registando-se uma inflexão relativamente ao ano letivo de 2010-2011, que apresentara, nos 4.º e 6.º anos, valores acima do esperado e aquém, no 9.º ano.

Nas provas de final de ciclo, as classificações obtidas, em 2011-2012, na disciplina de Matemática, nos três ciclos, ficaram aquém dos valores esperados. Em Língua Portuguesa, no 6.º ano, a classificação situou-se em linha com o valor esperado, tendo-se posicionado aquém nos 4.º e 9.º anos. Em relação ao ano letivo de 2010-2011, os resultados apresentam, face aos valores esperados, uma melhoria na prova de Língua Portuguesa, no 6.º ano, situação que não ocorreu nas restantes provas nacionais nas duas disciplinas. Há, no entanto, evidência de uma melhoria nas provas de avaliação externa entre 2011-2012 e 2012-2013.

Quando comparados os resultados do Agrupamento com os de outros do mesmo grupo de referência, observa-se que as taxas de conclusão dos 4.º e 6.º anos, em 2011-2012, ficaram muito aquém da mediana, enquanto a do 9.º ano ficou próxima, não se tendo registado uma melhoria em relação ao ano letivo de 2010-2011. Relativamente às provas de avaliação externa, em 2011-2012, os resultados obtidos também ficaram aquém da mediana, à exceção da prova de Língua Portuguesa do 6.º ano, cuja taxa de sucesso se situou próximo. Estes dados não evidenciam uma melhoria relativamente ao ano letivo de 2010-2011, particularmente no 9.º ano de escolaridade.

Ainda que as variáveis de contexto sejam bastante desfavoráveis no ano letivo de 2011-2012, o Agrupamento apresenta, globalmente, resultados aquém dos valores esperados, o que demonstra pouca eficácia no trabalho desenvolvido e um caminho a percorrer no sentido de se alcançarem índices de sucesso mais elevados.

Os processos de análise e de reflexão dos resultados não têm produzido conclusões explicativas consistentes e determinantes para o conhecimento das fragilidades que condicionam a melhoria do sucesso académico, o que dificulta a definição e a implementação de estratégias eficazes. Tal situação já ocorria aquando da anterior avaliação externa, realizada em 2010, que assinalava, como ponto fraco, “processos de análise e reflexão dos resultados pouco consequentes, indiciando a falta de eficácia das medidas adotadas e a necessidade de planos de intervenção que conduzam à progressiva melhoria do sucesso académico”.

O abandono escolar, residual no biénio de 2010-2011 e 2011-2012 (0,2%), foi inexistente no ano letivo de 2012-2013.

RESULTADOS SOCIAIS

As formas de participação colaborativa dos alunos na vida escolar têm sido relevantes na sua formação pessoal e social. As assembleias de turma, nos diferentes ciclos de ensino, e de delegados, nos 2.º e 3.º ciclos, introduzem dinâmicas de corresponsabilização, onde são consideradas e acolhidas, pelos docentes titulares/diretores de turma e pelo diretor, propostas dos alunos sobre a melhoria dos espaços, o cumprimento de regras e a participação nas efemérides previstas no plano anual de atividades. Os alunos têm a possibilidade de integrar, voluntariamente, uma bolsa de *Monitores da Biblioteca*, auxiliando os seus colegas na pesquisa bibliográfica, na utilização dos computadores e no controlo dos seus comportamentos.

Os casos de indisciplina, acompanhados pela direção e avaliados por indicadores no âmbito do trabalho realizado pela equipa de autoavaliação, atingiram 2% dos alunos no ano letivo de 2012-2013. Este dado é revelador da existência de situações comportamentais indesejáveis meramente pontuais, sendo que se

realçam, na globalidade dos alunos, comportamentos assertivos, em resultado de ações concertadas pelos docentes nos conselhos de turma.

Constata-se, assim, uma evolução relativamente ao ciclo de avaliação externa anterior, que identificava como ponto fraco “as situações de indisciplina e de conflito entre os alunos, mais notórias na sala de aula, dificultam o estabelecimento de relações interpessoais e prejudicam o desenvolvimento do ambiente adequado à atividade letiva”. Para a superação deste ponto fraco também contribuíram as atividades desenvolvidas nas aulas de Formação Cívica e nos projetos como *Bullying, violência em meio escolar* e *Educação para a igualdade de género e cidadania – combate à violência*, importantes na assunção de regras de conduta e na prevenção de comportamentos indesejados.

As ações solidárias em que os alunos participam são indicativas de um percurso construtivo e sólido no âmbito de uma cidadania responsável, destacando-se as visitas aos utentes do Hospital Distrital de Faro e o envolvimento no *Cabaz Solidário*, iniciativa em articulação com a Junta de Freguesia e a Paróquia de Montenegro, num contributo coletivo para a obtenção de géneros alimentares para idosos e famílias carenciadas. Os alunos, em tutorias de pares, apoiam os que têm necessidades educativas especiais e os que apresentam dificuldades de aprendizagem, o que facilita a sua integração na sala de aula.

O percurso escolar dos alunos após conclusão do ensino básico é conhecido informalmente, não se encontrando instituídos mecanismos que permitam uma avaliação efetiva do impacto da escolaridade.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

O reconhecimento do Agrupamento no meio e a sua relevância como parceiro e dinamizador de atividades e eventos são destacados por toda a comunidade educativa. Nos questionários de satisfação aplicados no âmbito desta avaliação externa, a maioria dos pais e encarregados de educação e dos docentes consideram que o ensino ministrado é bom e exigente. A satisfação da quase totalidade dos trabalhadores em exercer funções nesta unidade orgânica e o ambiente que existe são aspetos que os motiva e revela a existência de um bom clima relacional e de trabalho.

Um terço dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos assinala que não participa em clubes e projetos e tem apreciações negativas quanto ao conforto das salas de aula e à higiene e limpeza da escola. Idêntico número de alunos manifesta insatisfação com a reduzida utilização dos computadores em sala de aula e a falta de tranquilidade e de respeito nas aulas. Por oposição, a maioria dos alunos do 1.º ciclo tem opinião diferente sobre estes itens, considerando que fazem visitas de estudo, que utilizam o computador na sala de aula todas as semanas e que estão satisfeitos com os espaços de recreio disponibilizados. Os alunos dos 2.º e 3.º ciclos apontam, como positivo, o facto de os professores ensinarem bem e de aprenderem com as experiências que fazem nas aulas.

É reconhecido, de forma expressiva, por docentes e não docentes que a direção é acessível. Um número significativo de inquiridos considera que os diretores de turma são disponíveis e que exercem o cargo de modo a desenvolver e proporcionar uma boa ligação à família. Os assistentes técnicos e operacionais fazem uma apreciação menos concordante do modo como a informação circula, mas afirmam-se satisfeitos quanto à partilha de competências e de responsabilidades pelo diretor.

São realizadas iniciativas que promovem e valorizam o Agrupamento, através de projetos e exposições, entre as quais se destacam, pela sua importância na interação com a comunidade, palestras promovidas pela Universidade do Algarve e pelo Centro de Ciência Viva, e atividades várias, como o desfile de carnaval, o sarau, as janeiras e o festival de grupos folclóricos.

O reconhecimento do mérito dos alunos decorre de pequenos momentos, da responsabilidade dos docentes que diariamente valorizam o esforço individual e coletivo, e é distinguido, formalmente, através dos Quadros de Mérito onde são identificados os que apresentam melhores desempenhos

escolares. No início de cada ano letivo, são entregues, pelo diretor, os respetivos diplomas, ainda que não se aproveite este evento para congregar e estender à comunidade a sua divulgação e comemoração.

Em suma, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **SUFICIENTE** no domínio **Resultados**.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

O planeamento educativo, de médio e longo prazo, elaborado nos departamentos curriculares, resulta da reflexão e decisão dos conselhos de docentes de ano, no 1.º ciclo, e de grupo de recrutamento, nos 2.º e 3.º ciclos, e tem em conta as prioridades de atuação definidas nos planos de ação. Ao nível do plano anual de atividades são identificadas as iniciativas a desenvolver no âmbito do Programa de Educação para a Saúde e da educação especial, bem como as atividades previstas por cada departamento curricular, que se adequam às especificidades do meio e revelam intencionalidade na promoção da interdisciplinaridade e da participação das famílias.

A articulação vertical do currículo entre a educação pré-escolar e o 1.º ciclo é favorecida pela partilha de espaços, pela interação regular entre docentes e pela realização conjunta de atividades. Apesar de haver uma orientação de trabalho comum, contemplada na ação de melhoria *Promover a articulação horizontal e vertical entre os vários ciclos e escolas do agrupamento, na promoção da melhoria dos resultados escolares*, esta dimensão não se apresenta ainda bem-sucedida, designadamente no que respeita à avaliação diagnóstica nas áreas curriculares de continuidade entre professores dos 4.º e 5.º anos, pelo que a ser incrementada constituiria uma melhor dinâmica de partilha. Nas reuniões de final e de início do ano letivo, são transmitidas informações importantes para a organização das turmas, sobretudo na transição do 1.º para o 2.º ciclo.

Ainda que sejam realizadas reuniões semanais de articulação entre alguns coordenadores de departamento curricular, que não são alargadas aos demais professores por inexistência de tempos comuns na globalidade dos horários, não é notório que desse trabalho resulte uma harmonização de procedimentos ao nível da planificação da prática letiva e da definição de estratégias pedagógicas que assegurem a articulação curricular entre ciclos. Esta concretiza-se no desenvolvimento de projetos, na utilização da informação sobre o percurso escolar dos alunos para efeitos da construção dos planos e programas próprios de grupo/turma e, pontualmente, na abordagem de conteúdos.

É, sobretudo, nos conselhos de turma que existem dinâmicas que permitem ajustar o planeamento do trabalho dos professores, considerando o sucesso académico nas diferentes disciplinas, as dificuldades dos alunos e a aplicação de medidas de apoio educativo. De igual modo, é em sede desta estrutura que são reajustados alguns procedimentos de avaliação às especificidades dos alunos, com consequências benéficas na sua responsabilização pela aprendizagem.

O trabalho colaborativo dos docentes está patente no planeamento das atividades, em particular quando lecionam os mesmos anos de escolaridade, na preparação de materiais e de instrumentos de avaliação e na análise dos resultados, não sendo, ainda, evidente, tal como na anterior avaliação externa, que as medidas pedagógicas adotadas tenham o impacto desejado na melhoria dos resultados.

PRÁTICAS DE ENSINO

As planificações mensais e, também, semanais na educação pré-escolar, adequam-se às capacidades e aos ritmos de aprendizagens das crianças e dos alunos. As práticas de diferenciação pedagógica são

generalizadas na atuação dos docentes em contexto de sala de atividades/aula, das quais se relevam a adequação de diversos materiais didáticos, a aplicação de exercícios de carácter mais prático e a alocação estratégica dos alunos nas salas.

A interajuda, fomentada pelo trabalho entre pares e pela realização de atividades em grupo, surge como dinâmica que favorece a aprendizagem. A implementação de projetos variados, como *a Família vem à escola* e *a Escola vai ao cinema*, assim como os que envolvem alunos com necessidades educativas especiais, os desenvolvidos no âmbito da educação para a saúde e a dinamização dos clubes de *Jornalismo*, de *Artes*, de *Línguas*, de *Matemática* e do Desporto Escolar, são demonstrativos de uma ação intencional na diversificação de iniciativas estimulantes para as crianças e jovens.

Como medidas de promoção do sucesso escolar, o Agrupamento implementa o apoio educativo, no 1.º ciclo, e alarga, ao 3.º ciclo, o Apoio ao Estudo. Aos alunos com necessidades educativas especiais são proporcionadas respostas diferenciadas e ajustadas. Na disciplina de Matemática, em particular nos 6.º, 7.º e 8.º anos, o titular da disciplina é coadjuvado. Estas medidas organizativas são regularmente avaliadas, visando a tomada de decisões, embora não se tenha ainda verificado uma melhoria generalizada nos resultados obtidos pelos alunos, pelo que constitui uma área a merecer a atenção dos diferentes profissionais.

Os docentes da educação especial desenvolvem a sua ação, eficiente, em articulação com os titulares de grupo/turma, com os diretores de turma, com o serviço de psicologia e orientação e com o envolvimento das famílias. São proporcionadas aos alunos respostas externas com recurso ao Hospital Particular do Algarve, ao Centro de Saúde e Hospital Distrital de Faro e à Associação de Portadores de Trissomia 21 do Algarve (APATRIS), o que promove a sua integração e sucesso.

O ensino experimental das ciências é desenvolvido transversalmente em todos os níveis de educação e ensino, de acordo com as orientações curriculares na educação pré-escolar e os conteúdos programáticos nos restantes ciclos. Neste âmbito, é importante a parceria com o Centro de Ciência Viva de Faro no projeto *A ciência vem à escola*, que tem promovido, nas crianças e alunos, o interesse por atividades de pesquisa e de resolução de problemas. A mesma relevância assume o jornal escolar *O Camaleão*.

A componente artística é amplamente valorizada através do projeto *Clube de Cinema e Vídeo*, dos clubes de *Artes*, *ReciclArte* e *Trapos e Missangas*, da articulação entre disciplinas dos departamentos de ciências sociais e humanas e de expressões e das atividades de enriquecimento curricular. No 3.º ciclo, são ainda oferecidas as disciplinas de Expressão Dramática e de Pintura. Os trabalhos realizados pelos alunos são expostos na biblioteca escolar e em outros espaços comuns, contribuindo para o embelezamento das instalações.

A vertente artística e cultural é ainda valorizada no projeto *Carga de trabalhos* através de maquetas e obras construídas pelos alunos sobre a temática *E se eu vivesse um dia na Pré-história* e *Mapa-mundo dos descobrimentos com relatos das viagens*, expostas em estabelecimentos comerciais e associações culturais e desportivas de Montenegro, numa parceria com a junta de freguesia. Acresce o papel dinâmico da biblioteca escolar ao implementar iniciativas de promoção do livro e da leitura, relevando-se, entre outras, os projetos *Ler+/Bibliomala* e *Leitura Vai e Vem*, a comemoração da *Semana da Internet* e visitas de autores.

Os quadros interativos existentes em todas as salas do 1.º ciclo e apenas disponíveis em algumas da escola-sede, apetrechadas com dispositivos de vídeo-projeção, são de utilização generalizada pelos docentes, o que motiva os alunos para as aprendizagens. Todavia, verifica-se existirem carências de material informático atualizado nas salas de atividades/aula.

A prática letiva dos docentes é acompanhada nas reuniões de departamento curricular, nos conselhos de grupo/ano e nos conselhos de turma, e incide fundamentalmente na aferição do cumprimento das planificações e na análise dos resultados escolares. Contudo, tal como se verificava na anterior avaliação

externa, não estão implementados procedimentos de observação da prática letiva em sala de aula, como forma de desenvolvimento profissional dos educadores e professores.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

Existem práticas de avaliação das aprendizagens assentes nas modalidades de diagnóstico, formativa e sumativa, que contemplam a auto e heteroavaliação. A avaliação diagnóstica é realizada de forma generalizada, sendo perceptível a importância que lhe é atribuída na identificação de dificuldades de aprendizagem e nas estratégias de ação de melhoria, embora, nos anos de transição de ciclo, nem sempre exista uma prática de análise, numa lógica de sequencialidade e de articulação.

A avaliação formativa e sumativa é monitorizada pelos departamentos curriculares e grupos de recrutamento e os critérios de avaliação, aprovados em conselho pedagógico, são disponibilizados aos alunos e encarregados de educação. Observa-se a adesão aos testes intermédios e a correção conjunta de provas de avaliação, a partir da elaboração de matrizes e da utilização de instrumentos avaliativos comuns para os mesmos anos de escolaridade e para as respetivas disciplinas. Tais procedimentos contribuem para a regulação do processo de ensino e de aprendizagem.

São elaborados trimestralmente relatórios de avaliação decorrentes da análise dos resultados académicos por ciclo, ano, turma e disciplina, que são, por sua vez, apreciados e discutidos nos órgãos de direção, administração e gestão e nas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica.

Os planos de ação de melhoria, enquadrados nos documentos de orientação estratégica do Agrupamento, fixam metas e instituem procedimentos que permitem aos docentes avaliar os resultados e adequar as atividades de ensino e de aprendizagem.

Existem, ao nível dos departamentos curriculares e dos conselhos de turma, evidências de práticas generalizadas da aplicação de medidas de promoção do sucesso, da implementação de ações de melhoria e da monitorização e avaliação da sua eficácia. Também se destaca o empenho dos docentes na adequação das modalidades de apoio educativo, que o diretor de turma apresenta aos alunos e encarregados de educação, dando a conhecer os seus fundamentos, com efeitos positivos no envolvimento e na responsabilização dos pais e encarregados de educação no acompanhamento dos seus educandos.

O trabalho desenvolvido pelos diretores de turma, no diagnóstico atempado de problemas que envolvam os alunos e as suas famílias, o regular contacto com os pais e encarregados de educação, independente do local e momento, a insistência na sua participação e envolvimento na vida escolar e a implementação de soluções educativas por parte do conselho de turma têm constituído fatores de sucesso na integração e no combate ao absentismo e abandono escolares.

Tendo em conta os juízos avaliativos formulados neste domínio, o Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

O projeto educativo expressa claramente a visão e o plano de ação a desenvolver no Agrupamento, tendo por base a identificação das situações problemáticas. Foram definidas prioridades e campos de atuação, que contemplam a *Qualidade das aprendizagens rumo ao sucesso educativo* e os *Projetos de*

desenvolvimento educativo: cidadania, segurança, saúde e desporto, áreas adequadas ao contexto envolvente, às especificidades da população escolar e aos recursos, humanos e físicos, disponíveis.

O diretor e a sua equipa têm o reconhecimento generalizado da comunidade escolar, designadamente pela disponibilidade manifestada e pela valorização dos contributos e das propostas de melhoria apresentadas pelos vários atores educativos, demonstrando um elevado sentido de responsabilidade e de desempenho profissional. A prática de uma gestão partilhada e de corresponsabilização nas decisões e a estabilidade do corpo docente contribuem para a boa articulação que existe entre os órgãos e fomentam um clima favorável ao processo de ensino e de aprendizagem.

Existe consenso quanto à necessidade de um maior envolvimento e responsabilização dos pais e encarregados de educação, de uma supervisão do trabalho em sala de aula e de identificação de *boas práticas*, e de uma melhor articulação vertical, em particular entre o 1.º e o 2.º ciclo.

O conselho geral, de forma participada e interventiva, debate questões críticas do funcionamento do Agrupamento, contribuindo para a identificação e a mobilização de meios, não só entre os vários setores e parceiros representados, mas também de outras entidades da comunidade.

As lideranças intermédias mostram-se empenhadas e determinadas em alcançar os objetivos e as metas definidas, procurando, através do debate interno, soluções para a melhoria dos resultados académicos. Destaca-se, também, o trabalho dos diretores de turma, nomeadamente nas vertentes de ligação e comunicação com as famílias, na deteção e resolução de problemas, bem como no apoio incondicional aos alunos, com efeitos positivos na integração e no combate ao absentismo. O reconhecimento, pelos seus pares, do trabalho desenvolvido enquanto responsáveis pelas diversas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, em particular os coordenadores de diretores de turma, constitui motivação acrescida para o exercício das suas funções. O desempenho dos trabalhadores em geral é muito valorizado, o que favorece o elevado espírito de colaboração e solidariedade e o envolvimento nas atividades para as quais são solicitados.

De igual modo, é de mencionar, por ser evidente a sua proficiência e empenho, o *Núcleo de Projetos*, que dinamiza e monitoriza os vários programas e ações que regularmente decorrem no Agrupamento, o *Núcleo de Apoio Educativo Especializado* que presta profícua colaboração a docentes e a alunos e suas famílias, na organização e na gestão de recursos e de medidas diferenciadas, e a equipa do Desporto Escolar, com reconhecido mérito na dinâmica e na promoção que imprime, junto da comunidade educativa, na adoção de hábitos de saúde pela prática desportiva.

A concretização de parcerias e protocolos com entidades públicas e privadas e o conseqüente aproveitamento de sinergias concorrem para a melhoria da ação estratégica do Agrupamento, com particular destaque para a Universidade do Algarve, a Associação Cultural “Os Amigos do Montenegro”, o Clube Desportivo de Montenegro, a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima e a APATRIS. São, ainda, parceiros privilegiados, com forte contributo para a dinâmica escolar, a Câmara Municipal de Faro, a União das Freguesias de Faro e a Junta de Freguesia de Montenegro, que asseguram as atividades de animação socioeducativa e serviços da componente de apoio à família na educação pré-escolar e as atividades de enriquecimento curricular, no 1.º ciclo.

GESTÃO

A distribuição de serviço docente mostra-se eficaz. Contempla a criação de equipas pedagógicas, a continuidade e o perfil e experiência profissional dos responsáveis por projetos específicos e pelas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica.

O conhecimento, pelo diretor, das aptidões dos assistentes técnicos e operacionais, em articulação com os responsáveis das diferentes áreas, permite afetar aqueles às diversas atividades funcionais, o que contribui para a qualidade dos serviços e, simultaneamente, para o seu bem-estar. A assiduidade

irregular dos trabalhadores não docentes em resultado de situações de doença prolongada compromete o serviço educativo prestado, embora minimizado pela colaboração da associação de pais e encarregados de educação com a direção. Os serviços administrativos funcionam de forma eficaz e estão organizados simultaneamente por áreas e por gestão de processos. A manutenção e a melhoria dos equipamentos dos vários estabelecimentos de educação e ensino contribuem para a resposta adequada às necessidades educativas e ao desenvolvimento de atividades diversificadas.

As necessidades de formação são definidas, anualmente, nos departamentos curriculares e é elaborado um plano de formação, que abarca as diferentes prioridades definidas no projeto educativo. Aquelas, em número significativo, têm tido acolhimento pelo Centro de Formação Ria Formosa, não obstante o Agrupamento apontar a falta de oferta específica em algumas áreas curriculares. As ações concretizadas internamente, como a *Oficina de Trabalho Moodle*, têm sido importantes na valorização profissional e no apoio às aprendizagens dos alunos.

Os circuitos de informação, internos e externos, mostram-se eficazes, utilizando-se, preferencialmente, a caderneta do aluno e a via eletrónica através da página *web* do Agrupamento, do *e-mail*, de blogues e da plataforma *on-line* de apoio ao ensino do *Moodle*.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

O processo de autoavaliação, referido na anterior avaliação externa, apresentava, já, um conhecimento sustentado dos pontos fortes e fracos, oportunidades e constrangimentos que permitia, então, perspetivar que o Agrupamento desenvolvesse a sua ação de modo consistente. Verifica-se uma melhoria dos procedimentos de autoavaliação suportada, sobretudo, na sistematização de práticas de gestão da informação como recurso e apoio à decisão pedagógica. Para este desenvolvimento contribuiu a criação, em 2010, de uma nova equipa constituída por representantes da comunidade escolar, à exceção dos alunos e de docentes da educação pré-escolar e do 1.º ciclo.

Este grupo, como resultado da implementação do modelo CAF (*Common Assessment Framework*) e com recurso a um consultor externo, propôs um plano de ações de melhoria, para o *Desenvolvimento Pedagógico da Organização Escolar*, com base nos projetos educativo e de intervenção do diretor, assim como dos relatórios de autoavaliação e da anterior avaliação externa, nomeadamente ao nível da deteção de desvios de resultados escolares e conseqüente ajuste de estratégias, da criação de ferramentas de recolha e tratamento de dados escolares (*benchmarking*) e da aferição da adequação das práticas pedagógicas em sala de aula. Porém, não foi, ainda, efetuada uma análise consistente sobre a avaliação dos progressos alcançados e a eficácia da implementação das medidas. De igual modo, o facto de não terem sido previstas ações de melhoria que integrem os resultados dos alunos do 1.º ciclo pode ameaçar o desenvolvimento deste processo.

Não obstante, e para além do trabalho da equipa de autoavaliação, os departamentos curriculares, trimestralmente, reúnem-se com o objetivo de analisar e avaliar o grau de concretização do plano, o que intensifica a corresponsabilização destas estruturas na autoavaliação do Agrupamento, e permitiu implementar medidas de planificação estratégica e de melhoria em algumas práticas profissionais, de que se salientam a aproximação e a adaptação, nos 2.º e 3.º ciclos, dos critérios de correção e de classificação dos testes.

A atualização e o desenvolvimento dos mecanismos de monitorização centram-se, presentemente, no desempenho e na eficácia da aplicação de medidas emanadas pelo diretor e pelo conselho pedagógico, através de uma aplicação – *Framework* – para aferição do desempenho global do Agrupamento e de autorregulação dos processos de ensino e de aprendizagem.

Tendo em conta os juízos avaliativos formulados neste domínio, o Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- As formas de participação ativa dos alunos na vida escolar, que contribuem para a sua formação pessoal e social;
- O trabalho colaborativo, motivado e empreendedor dos docentes, que promove a troca de experiências, a partilha de materiais e a participação no processo de autoavaliação, evidenciando atitudes de melhoria do seu desempenho;
- A liderança participada e interventiva dos órgãos de direção, administração e gestão, evidente na organização da ação educativa e na boa gestão de recursos humanos e físicos, com impacto na melhoria das condições da prestação do serviço educativo;
- A atuação empenhada e determinada dos responsáveis pelas estruturas intermédias, com repercussões no bom clima de escola, na motivação dos profissionais e no bom relacionamento e integração dos alunos;
- O processo de autoavaliação que assegura a monitorização sistemática do cumprimento do plano de ações de melhoria, com impacto no planeamento, na organização e nas práticas profissionais, o que concorre para a gradual melhoria da qualidade do serviço educativo.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- A implementação de estratégias eficazes e a diversificação de medidas de promoção do sucesso escolar, que contribuam para a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem e, conseqüentemente, dos resultados académicos;
- A articulação curricular, em particular entre os 1.º e 2.º ciclos, através de práticas organizacionais eficientes que potenciem a intencionalidade do processo educativo, o reforço da sequencialidade das aprendizagens e a melhoria dos resultados escolares;
- A implementação de mecanismos de supervisão pedagógica que instituem ações sistemáticas de monitorização da prática letiva, de modo a aumentar a partilha científico-pedagógica, e conduzam à melhoria do sucesso escolar.

13-05-2014

A Equipa de Avaliação Externa:

Carlos Mendonça, João Paulo Dias, José Verdasca